

## VIVÊNCIAS

Falar da quadra natalícia, entre nós, é fazer alusão a uma das épocas que mais se destacam na nossa tradição, transmitidas de geração em geração, envolvendo cada vez mais a camada mais jovem, pois, em época de crise, de incertezas instaladas, como as que estamos a passar, mais se apelam à fragilidade das emoções. E os jovens, devido à sua pouca idade, na sua precariedade, são os mais atingidos. A maior parte por instabilidade psicológica e emocional, cada um, à sua maneira e consoante as suas defesas, adotam formas diversas de escape.

Mas o maior refúgio está entre os amigos e a família, no dia a dia. Através do diálogo, da abertura, da frontalidade, ou através do fechamento, do afastamento, do isolamento em si próprio, no espaço delimitado por si e que, quando forçado pelos familiares, muitas vezes vai desaguar no confronto de gerações. É nestas situações que, em épocas como o Natal, que apelam à união familiar, ao aconchego do lar, se instala nos membros da família uma harmonia, uma solidariedade, fora do comum. Embora alguns jovens demonstrem uma certa indiferença acerca da importância dada à época natalícia, cada vez mais jovens vivem com intensidade o Natal.

O mais interessante é verificar que se para alguns jovens o Natal é o consumismo, e com ele as prendas, as roupas de marca, para a maioria representa o tempo de estar com a família, de usufruir a sua companhia, o vivenciar o envolvimento de todos os membros no armar o presépio, seja qual for as suas dimensões, no enfeitar o pinheiro, não esquecendo os presentes na base deste; é também a altura das famílias fazerem tréguas, “esquecendo” algum possível desentendimento, em prol da paz e união familiar. Tudo isto acompanhado pela doçaria e licores caseiros, preparados para a época, não esquecendo o famoso bolo de mel, o vinho madeira e outras das nossas riquezas gastronómicas.

Já na noite de Natal é a reunião de todos os membros da família em volta da mesa, onde são servidos os manjares gastronómicos típicos da época. Convém não esquecer a importância para a formação dos jovens o convívio com os avós, se ainda os tem, pois o encontro de gerações é o “alimento” necessário para manter a continuidade da tradição, aglutinada nas três gerações. E por fim a missa do galo, para ainda mais enriquecer a comunhão familiar, legado que o jovem guardará no baú das suas recordações.

**A EQUIPA DA BIBLIOTECA**